

ClimAdaPT.Local

Resumo do Workshop sobre Alterações Climáticas para jornalistas

12 e 13 de novembro (9h30-12h30), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Este workshop contou com a participação de 15 jornalistas.

Sessão de 12 de novembro

O workshop teve início com uma apresentação de **Gil Penha-Lopes** (FCUL, ClimAdaPT.Local) intitulada **O que significa 2°C (ou mais) de aumento de temperatura do planeta?**. Após uma breve apresentação dos objetivos e produtos do projeto ClimAdaPT.Local, Gil Penha-Lopes introduziu alguns conceitos-chave (como temperatura média global, períodos de referência, cenários climáticos e projeções), explicou de forma breve a origem do objetivo de limitar o aumento de temperatura do planeta a 2°C e quais os mecanismos planetários mais relevantes/sensíveis às alterações climáticas. Em relação ao que tem acontecido no mundo em termos de alterações climáticas, e em particular na Europa, há uma mensagem inequívoca: o período 2005-2014 foi 0.80°C a 0.84°C mais quente face ao período pré-industrial.

Na apresentação seguinte, intitulada **COP21: Negociações Climáticas – como funcionam, ponto de situação e propostas em cima da mesa**, **Eduardo Santos** (Agência Portuguesa do Ambiente – APA – Departamento de Alterações Climáticas) falou sobre a origem e evolução das negociações climáticas. Fez referência a marcos importantes como o tratado internacional *United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC)*, cujo texto foi adoptado em 1992; a primeira *Conference of the Parties (COP)*, que teve lugar em Berlim em 1995; a adopção do Protocolo de Quioto em 1997 na COP3; o *Bali Action Plan* desenvolvido em 2007, e a expectativa para um novo acordo agora em 2015.

Após o *coffee-break*, seguiu-se a **Mesa Redonda: Nos Bastidores das Negociações**, com a participação de **Francisco Ferreira** (FCT - UNL) e **Pedro Barata** (Get2C) e moderação por **Gonçalo Cavalheiro** (CAOS). Foram indicados alguns eventos e datas importantes a ter lugar nas semanas seguintes, nomeadamente:

- 29 novembro: Marcha Global pelo Clima em Paris;
- 30 novembro: Global SitDown, que coincide com a data de início da COP21;
- 5 dezembro: “Dia da Ação”, em que as ONGs, empresas e autarquias falam da sua experiência;
- 12 dezembro: Mobilização massiva em Paris sobre justiça climática.

Estas datas podem sofrer atrasos, de acordo com o desenvolvimento da COP21.

Os intervenientes na mesa redonda frisaram que a gestão de expectativas na COP21 é absolutamente crucial (fazendo alusão ao exemplo da COP de Copenhaga). Nesta fase, as negociações passam sobretudo pela

União Europeia, pelos Estados Unidos da América e pela China, podendo também envolver outros países (como os países emergentes).

Foi também frisado que, independentemente das cedências que possam ocorrer, “sair acordo é melhor do que não sair acordo”. Por último, foi enfatizada a forte interacção entre delegados que se conhecem ao longo de anos, independentemente das suas posições, o que favorece o encontro de potenciais compromissos.

Sessão de 13 de novembro

O segundo dia do workshop teve início com a apresentação **COP21 e Adaptação às Alterações Climáticas** por **Humberto Rosa** (Direção-Geral do Clima). Humberto Rosa começou por frisar que o “debate científico sobre alterações climáticas terminou”: é na política que o debate ainda não terminou. Existe um potencial político maior na adaptação que na mitigação, pois quando uma pessoa sofre o impacto de um fenómeno climático extremo, por exemplo, está mais disponível para participar.

Humberto Rosa referiu ainda que a COP21 implica um mecanismo de revisão da ambição, e que “para lá de um certo grau de aumento da temperatura média, já não há adaptação possível”. Dado que há mais impactos no Sul que no Norte do planeta, há uma maior necessidade de adaptação no Sul. Por último, foi referido o que se pode esperar de concreto do acordo que irá sair da COP21: uma visão macro de como a adaptação deve evoluir (mais quantitativa que qualitativa), um processo de actualização dinâmica do grau de adaptação e um apoio expresso para a adaptação através de financiamento.

Na apresentação seguinte, intitulada **Adaptação às Alterações Climáticas no Contexto Nacional**, **José Paulino** (Agência Portuguesa do Ambiente – APA – Divisão de Adaptação e Monitorização) referiu marcos importantes na adaptação às alterações climáticas em Portugal, como o QEPiC (Quadro Estratégico para a Política das Alterações Climáticas), o PNAC (Programa Nacional para as Alterações Climáticas) e os projetos SIAM, SIAM II e CLIMAAT II, que representaram uma primeira avaliação do risco climático a nível nacional. Foi também referida a proposta e aprovação, em 2010, da ENAAC (Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas), organizada em grupos sectoriais considerados prioritários para as alterações climáticas. José Paulino concluiu a sua apresentação apresentando o Programa AdaPT e os seus objetivos.

Depois do *coffee-break*, seguiu-se a intervenção **O que é importante cobrir na COP21?** de **Nabeelah Shabbir** (jornal The Guardian). Nabeelah começou por referir a campanha do jornal The Guardian intitulada “[Keep it in the Ground](#)” (sobre desinvestimento em empresas que utilizam combustíveis fósseis). De seguida deixou alguns conselhos aos participantes no workshop sobre a cobertura da COP21, entre eles:

- 1) Informar o leitor sobre o background do tema.
- 2) Introduzir os leitores às personalidades que realmente “agitam as águas” na COP. Fazer os leitores sentirem que são uma parte integrante do processo.
- 3) Acompanhar de perto o trabalho das delegações-chave (os leitores têm demonstrado querer saber mais sobre as motivações escondidas e os obstáculos às negociações).
- 4) Envolver os leitores também nos protestos e no activismo. Falar com todas as organizações que se manifestam no exterior da COP.

- 5) Adaptar a cobertura da COP para chegar a pessoas de diferentes religiões (exemplo do papel do Papa, ao escrever a encíclica sobre o ambiente e as alterações climáticas).

A sessão de perguntas e respostas que se seguiu foi bastante dinâmica, tendo os participantes feito questões sobre a independência e imparcialidade dos media e sobre os formatos noticiosos mais populares na Internet. Nabeelah referiu que, pelo facto de o The Guardian adoptar um jornalismo de causas, acaba por ser um pouco solitário nas histórias que segue.

Nabeelah referiu também que, segundo a sua experiência no The Guardian, os formatos noticiosos mais bem sucedidos na Internet são os vídeos de animação e os formatos otimizados para dispositivos móveis. Por outro lado, as listas/glossários de palavras-chave num dado tema (como por exemplo as alterações climáticas) são muito populares em termos de número de acessos na página web.

Avaliação do Workshop

Foi criado um inquérito de avaliação online, cujo link foi enviado aos jornalistas no sentido de pedir a sua apreciação sobre o programa do workshop, a sua logística e organização, bem como as suas impressões gerais e sugestões para melhorar futuros eventos. Nas 8 perguntas que constituíam o inquérito encontravam-se perguntas de resposta aberta, de escolha múltipla e grelhas de avaliação.

Das respostas obtidas – de um pouco menos de metade dos participantes (7) –, todas classificam a qualidade geral do workshop, o conteúdo e a qualidade global dos oradores (nível de especialização/qualidade das apresentações) como “Bom” ou “Muito Bom”.

Entre os tópicos abordados nas sessões, os participantes destacam a utilidade de saber o que se passa numa COP, oficialmente e nos bastidores (tópico referido em várias respostas); o debate em torno da mitigação e adaptação; e a intervenção da jornalista Nabeelah Shabir (The Guardian).

Os participantes foram bastante participativos na apresentação de sugestões de temas para futuros workshops. Entre os temas sugeridos estão:

- Como rebater os argumentos céticos e negacionistas em relação às alterações climáticas;
- Como avaliar se os cientistas estão a exagerar na propaganda dos resultados em relação às conclusões de um estudo sobre os impactos das alterações climáticas;
- Mais projetos concretos de adaptação às alterações climáticas em Portugal;
- Como funcionam as maiores ONGs em Portugal;
- História do ativismo ambiental em Portugal;
- A forma como o jornalismo sobre o setor do Ambiente é trabalhado em Portugal.

Foi também referida a necessidade de haver uma sessão inicial mais instrumental, abordando conceitos-chave, por no início ter havido alguma estranheza na linguagem técnica utilizada.

Todos os participantes respondem afirmativamente à questão “Estabeleceu novos contactos com os quais pretenda continuar em contacto, em matéria de adaptação às alterações climáticas?”. Por último, entre as sugestões apresentadas para melhorar futuros eventos, é referida a necessidade de mais tempo para troca de informações e perguntas e a necessidade de continuar a organizar workshops do género para questões mais particulares, como água, ar, recursos e economia verde.

Nas páginas seguintes encontram-se algumas fotografias do evento.

Fotografias do Workshop



Gil Penha-Lopes (FCUL, ClimAdaPT.Local) explica o que significam 2°C de aumento da temperatura do planeta



Eduardo Santos (APA) explica como funcionam as negociações climáticas



Na 'Mesa Redonda: Nos Bastidores das Negociações', Francisco Ferreira (FCT/UNL, ex-presidente da Quercus), Pedro Barata (Get2C) e Gonçalo Cavalheiro (CAOS) falam sobre os bastidores das negociações



O Workshop para Jornalistas sobre Alterações Climáticas, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL)



José Paulino (APA) atualiza o que está a ser feito a nível nacional no que diz respeito às Alterações Climáticas



O grupo de oradores e jornalistas presentes no segundo dia do workshop



Humberto Rosa (Direção-Geral do Clima) explica o que se pode esperar da COP21



Nabeelah Shabbir (jornal The Guardian) falou sobre como se deve fazer a cobertura jornalística de uma COP e respondeu a questões